

Gazeta de Campinas

Assignaturas
 CAMPINAS PARA FORA
 Anno.... 12\$000 Anno.... 15\$000
 Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
 REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diaria
 REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA
 ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições
 As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
 TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO IX QUINTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1877 N. 1314

Europa

(DO «DIARIO DO RIO»)

Em França, á vista do mau resultado dos esforços de Dufaure no sentido de uma conciliação, accentuaram-se na imprensa as accusações contra Mac-Mahon, que os lumens politicos de todos os partidos consideravam haver dado mais um passo no caminho do governo pessoal.

A *Republique Française*, órgão de Gambetta, diz positivamente que o ministerio de 23 de Novembro, escolhido fóra do parlamento, é um simples guarda-vento por detraz do qual se occulta quem reina ha cinco annos e se abstem de obrar para se mostrar armado e prompto ao combate, talvez até decidido a um golpe de estado. Por seu lado a imprensa da direita não era menos hostil áquella combinação, que não julgava capaz de uma resistencia séria, nem de uma apasiguão dos espiritos.

No dia 4 publicára a Agencia Havas uma nota dizendo que «a opinião publica, justamente commoivida da crise que atravessa a França, seguiu com grande interesse as tentativas feitas pelo presidente da republica, por indicações do gabinete actual, para chegar á constituição de um ministerio conciliador tomado no parlamento, até que essas tentativas foram suspensas em consequencia da condição prévia, que queriam impôr ao presidente da republica, de reunir o congresso para deliberar acerca das leis constitucionaes que permitem ao poder executivo, de accordo com o senado, dissolver a camara, e que o presidente da republica julgava não ser esta condição acceptavel, não podendo deixar alterar os direitos do poder executivo, nem as prerogativas do senado.»

Nesse mesmo dia, na camara, Baragnon e Roulier dando á declaração de Ferry, «que não votariam os orçamentos senão com um ministerio parlamentar», o valor de um parecer da commissão do orçamento peliram a sua rejeição e que a discussão fo-se marcada para o dia 6. Respondeu-lhes Gambetta que nesse dia seriam apresentados os relatorios, mas que a commissão havia então de dizer ao paiz, que jamais entregaria o ouro dos contribuintes sem que o poder se curvasse á vontade nacional manifestada nas ultimas eleições.

Tornava-se pois provavel que os republicanos votariam só a lei de meios, deixando de fóra os orçamentos.

No Oriente, apesar de uma nota do governo inglez, dissuadindo-a de entrar em hostilidades, preparava-se a Servia a secundar, comquanto já um pouco tarde, os seus vizinhos roumanos. Em uma revista passada ás milicias servias no dia 2, o príncipe Milan disse que volta á campanha por ter auxiliares poderosos.

Em Belgrado a guerra é popular, e todos pensam que a Servia, tomando parte na lueta ao lado da Russia, poderá comparticipar nas vantagens que certamente o colosso do Norte ha de exigir para si, obtendo o reconhecimento da sua independencia e talvez o engrandecimento do seu territorio.

Um telegramma de Athenas dava uma outra noticia, tambem pouco animadora para os amigos da Turquia. Na provincia de Apocorona, na ilha de Creta, 3,000 homens estavam já em armas e apesar das diligencias empregadas pela Grecia (que ultimamente se mostra mais sympathica á causa turca) estavam imminentes as hostilidades.

Receia-se uma séria questão entre a Italia e a Turquia, por causa do apresamento, no Bosphoro, de dois navios italianos, que forçando o bloqueio dos portos russos do Mar Negro, dello voltavam.

Segundo a distincção admittida como principio por todas as potencias, o bloqueio, não sendo tornado effectivo é puramente ficicio, ou de papel, e os seus effectos não são considerados legitimos. Ora como os dois navios foram apresados, não nas aguas russas, mas á entrada do Bosphoro, exige a Italia que seja annullado o apresamento e o ministro italiano usa de uma linguagem tão peremptoria que não se explica senão com um desejo de provocar novas difficuldades á Sublime Porta.

Estava marcado o dia 8 para o rei de Espanha mandar aos seus ministros a mensagem participando-lhes o seu projectado consorcio com a joven duquesa de Montpensier, devendo depois ser feitas as communicacões diplomaticas.

Não haverá discussão nas camaras sobre o contrato matrimonial, porque a nação, cujas fianças estão em grande descabro, não dotará a noiva, que por parte de seus paes traz um dote de 40 milhões de reales.

Demorando-se a solução das negociações pendentes com o governo de Haiti, relativamente ao saque do vapor «Constancia», ta ser enviado para as aguas de S. Domingos um navio de guerra.

Gambetta na tribuna

Escrevem de Paris em data de 16 do passado: «Ouvimos emfim rugir o leão hontem, em Versailles, Gambetta estava na tribuna.

Espadado, barbado de negro, potente na voz, e no gesto olhava de frente para aquelles, que, na vertigem da colera, se lhe acercavam para o provocar.

Não discutiui.

Quando levantou a fronte, o sr. Courcy já não entrou shi.

Duas horas mais tarde, Julia entregou-lhe uma carta; reconhecendo a letra do marido, Agostinha tremeo recebendo uma desgraça irreparavel. A carta do sr. Courcy continha estas palavras:

«Disse-te qual a vingança que tinha sohadado nas minhas noites de febre e de angustia... resta-me dizer-te que falta-me a força para cumprir-a. Não tendo mais coragem para punir-te, peço a Deus que me chame a si e que me dê a primeira bala que matará nos Haussois um peito francez. Amei-te muito para desejar que um remorso eterno te torture... e como te perdoaria diante da morte, perdôo-te aqui.»

Agostinha escondeo a carta no seio e correu para o quarto de seu marido; Benjamin tinha partido deixando sobre a mesa uma carteira contendo trinta mil francos.

Agostinha foi á casa dos seus fornecedores e pagou-lhes as contas; mandou chamar um negociante de mobílias e terminou logo a venda das suas; vendeu todas as suas rendas e os seus vestidos luxuosos e mandou fazer tres de lueto, muito simples.

Não foram precisas mais de duas semanas para liquidar completamente esse passado oneroso. Algumas palavras instruiram Nera da partida da sra. Courcy; Varvara e Douchinka estavam haviam seis semanas no Tyrol; a doença de Agostinha impedira-lhes dese despedirem d'ella.

A moça foi sosinha para o caminho de ferro, e, sem mesmo levar a sua criada grave, partiu para os Haussois; mas em lugar de entrar na fabrica, foi para a herdade de Saulaies.

Affirmou, e ameaçou:

Não foi um deputado, foi um revolucionario.

Disse ao governo que lhe conhecia a malevolencia, que se não illudia com subtilezas e que combateria sem treguas, nem perdão.

Disse aos conservadores que, serviços do clericalismo, punham scientemente a patria em perigo, e que em breve se arrependeriam, por si, e por seus filhos, de haverem resistido á vontade da França.

Foi severo, foi talvez severo de mais; não seria rigorosamente verdadeiro, e exacto; mas conservou-se sempre grande e á altura da missão que tomara, bravo e fero como um verdadeiro procurador do povo.

Como a revolução, que representa, Gambetta, é violento e arrebatado.

Subindo á tribuna, arregaçou as mangas; quadrando-se nella, cerrou os punhos.

Gestos naturais e involuntarios, que denunciavam logo o homem de combate.

O discurso correspondeu sempre a este singular exordio: Aspero bastante, algumas vezes mordaz e cruel; a miúdo insolente; altivo sempre; claro, expressivo, eloquente mas não rhetorico.

Luctador da democracia, combate com bordão que redomouinha, que deslumbra, e esmaga; e não com o florete que esgrime e que simplesmente mata.

O orador popular conserva ainda a linguagem das ruas e dos clubs, no meio do fausto das discussões parlamentares.

Tentaram resistir-lhes, mas debalde; omnipotente, como o genio, dominou a assemblêa; e quando desceu para o seu lugar, já a ninguem restava duvida de que a moção Grevy seria votada.

Ainda estava inscripto o sr. Rouher; não se atreveu a falar.

A discussão fechou-se, mesmo sem proposta pela consciencia de que, depois de Gambetta, ninguém tinha que accrescentar—tinha de ser.

Gambetta é sincero; acredita na republica, quer a republica, e só a republica.

Creio que são injustos os que lhe chamam ambicioso.

O seu partido dá-lhe sempre o segundo lugar; elle não o atraição, e dá-lhe tudo quanto encontra nos seus recursos potentes.

Teve em dias criticos o supremo mando; nunca mais lho restituiram, nem nisso pensam.

Foi o segundo ao pé de Thiers; e o segundo ao pé de Grevy; talvez a da seja o segundo ao pé de Daverdier!

Melhor lhe dariam por certo os contrarios, se lhes levassem o beneficio de uma reconsideração; mas não reconsidera.

Elle quer mais do que o ministerio, ou a presidencia; desdenha de digne e par, ou de honras de príncipe, domina-o uma aspiração alta e generosa, acredita que a republica regenerará as velhas sociedades europeas, e quer ser o do-

ador dessa suprema felicidade, quer ser o Christo da politica contemporanea. »

SECÇÃO PARTICULAR

° Seminarista do «Diario»

Não ha facção mais incidiosa e trefega, do que a facção ultramontana.

A celebre maxima do «direito contra direito» inventada pelo esturrado Bispo do Pará em contraposição ao profundo pensar de Bossuet, cuja sabedoria só teria o defeito de não enxergar as mediocridades ultramontanas do Brazil, vae produzindo seus naturaes effectos.

As milicias ultramontanas, inconscientes do papel passivo e lamentavel que representam guiadas pelos especuladores de sua grey, entendem que as leis do imperio e seus legitimos executores, devem estar dependentes das chancelarias ecclesiasticas.

Esquecem-se facilmente de que os catholicos antigos, que edificavam pelo exemplo e pelos maduros conselhos dos sacerdotes vassalados nos moldes dos verdadeiros ministros de uma religião de amor e caridade, de perdão e tolerancia, em nada se parece com os actuaes centuriões da egreja romana, que ambiciosos e intolerantes, só têm em mira plantarem o dominio sobre o povo, para sugarem-lhe a dignidade e o dinheiro.

Agora é o sr. Ministro do Imperio a victima escolhida para o alvo de suas diatribes, pelo simples facto de cumprir e fazer cumprir uma lei do estado, que manda pôr em concurso as cadeiras do professorado do Seminario Episcopal de S. Paulo.

Pois o que pensam os especuladores ultramontanos que devia fazer o governo?

Fazer-se de cégo diante da lei escripta do paiz só para satisfacer os intentos interesseiros dos frades capuchinhos de S. Paulo?

Querem então uma lei para os de mais estabelecimentos de ensino, e outra mui diversa para si?

Existe ou não a lei em virtude da qual o governo imperial mandou pôr a concurso as cadeiras do Seminario?

E é a vista do fiel cumprimento da lei, que os suissos do Papa se levantam para accusar o governo de inepto e dissipador!

Fallais com desembaraço demais nas virtudes dos frades do Seminario Episcopal!

Em que parte do globo está Fr. Eugenio, o sabio... o virtuozo... o pregador sem par, como vós o chamais?... Não provequeis no espirito publico que tem sido condencedente de mais em perdoar certos actos da vida acasta a religião de vossa gente, a levantar a ponta do véo que cobre muitas mazellas que envergonhariam

—Ah! disse Agostinha, não me julgarás digno de ajudar-te nesta tarefa.

—Amanhã, distribuirei a tua tarefa. Hoje descançará da viagem...

O quarto para os amigos está prompto, vem abraçar a sra. Meline, e não tremas; teus aqui uma mãe e uma irmã.

O acolhimento da velha senhora foi o mais cordial possivel.

Agostinha commoveu-se ao ponto de chorar desta simplicidade, desta graça, desta virtude. Pela primeira vez depois de muitos annos ella dormio socegradamente.

XXII

° braçal da cruz vermelha

Agostinha levantou-se de madrugada e acampou a sua amiga aos Haussois. Teve um frio acanhimento por parte das mulheres e das filhas dos operarios; guardavam rancor á sra.

Courcy pela sua ingratição com Benjamin. Lory era recebida como patrão, como amiga! Agostinha parecia uma estranha na sua propria casa.

—E' um justo castigo, disse ella a Lory; sãberet soffrel-o.

Durante todo o dia ajudou a sra. Barthier na organização das ambulancias.

Havia cem camas; a roupa d'ellas era consideravel. Era preciso encomendar á capital instrumentos, appparelhos, mil cosas de um emprego mysterioso, desconhecido, cuja lista o doutor dera e que faziam mal á vista tanto pareciam predizer, torturas physicas aquelles que affrontavam as balas prussianas.

(Continúa.)

FOLHETIM

(75)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XXI

Expição

(Continuação)

—Não! não! o senhor não quer isso! exclamou Agostinha.

—E' por que? Douda, não o está já? O que é a loucura senão a obliteração da razão? Estás louca, Agostinha, porque, tendo um marido que te amava, bruceaste com esse amor como uma creança e espedaçaste-o!

Estás louca, porque encontrando a fortuna, tu filha de um sabio quasi pobre, esgotaste o cofre do fabricante sem te importares leval-o á fallencia! Estés douda, porque, pisando aos pés a santa confiança de um homem leal, atreioaste indignamente...

—Meu Deus! meu Deus! exclamou Agostinha.

—Pois bem, para esta loucura de egoismo, de luxo, de perfídia, uma cela. Para esta loucura de ruina, de deshonra, de noções, a camisola de força!...

Agostinha escondeu o semblante livido entre as mãos.

até mesmo aos mais audazes «seductores» de romance...

O que é que sabem ensinar os frades do Seminario? Tirando o Fr. Germano, profundo conhecedor de algumas sciencias, podem pessimo professor pela sua infeliz incapacidade para transmitir o que sabe, como todo mundo sabe em S. Paulo, e todos os outros não passam de uns «sabios» vivedores, profundos «conhecedores» do vinho velho, da carne sangrenta, do queijo suizo, e mais do que isso... da selecta goiabada de Campos, delida em um copo d'agua para... restaurar das forças vitas.

A Academia de S. Paulo, depois da criação do Seminario, tem dado ao paiz os Afonso Celso, os Tavaras Bastos, os Silva Costa, os Lafayette, os Florencio de Abreu, os Leoncio, Prado, Ottoni, Pestana, e essa cohorte immensa de advogados, estadistas, parlamentares, jornalista e diplomatas que a honram todos os dias na tribuna, na imprensa, nas administrações das provincias, no estrangeiro e nos conselhos da corôa.

Quaes são os sacerdotes ordenados no Seminario que se póde ouvir uma hora si quer na tribuna sagrada?

Qual o jornalista, o escriptor, o homem publico emfim que se empenha pela illustração e pelo talento?

Alguns apontarei, ao certo, mas tão poucos, que a excepção vem confirmar a regra.

Demais a mais sois embusteiros. Fallais em dever o governo estabelecer accordo com o exmo. Bispo desta diocese para o fim de serem obviadas algumas irregularidades do regimem interno do Seminario, quando os paulistas todos sabem que s. exc. revm.ª, como todos os successores do finado d. Antonio Joaquim de Mello, mal póde com as exigencias continuas dos frades barbadinhos de S. Paulo.

Quem não sabe que elles levam a petulancia ao ponto de quererem a todo o transe dominar o clero da diocese, com exclusão repugnante da suprema direcção que está confiada ao exm.ª. Diocesano?

Quem não sabe que ao proprio Bispo elles querem dar conselhos, submettendo-o á obdiencia cega e passiva da «monita» secreta?

Quem não sabe que elles pleiteiam eleições de deputados e senadores, por intermedio dos vigarios das parochias da provincia, a quem fazem de seus instrumentos?

E se vós sois sinceros, respondei-me:

Por que razão os padres brasileiros, ordenados no Seminario, e que no vosso conceito fazem honra aos melhoes licês do mundo, não vão elles tomar conta da direcção e do ensino do Seminario Episcopal de S. Paulo?

Pois não é injustiça preterir-se sacerdotes nossos patrios, e que segundo a vossa opinião se recommendam pelo caracter, pela illustração e pelo talento, só para entregar-se o Seminario ao monopólio dos frades estrangeiros?

Respondei-nos, mas tende cuidado, porque vindo buscar lá, podeis sáhir tosquedas.

Ides ser julgados pela opinião livre dos que vos escutam, e até pelos proprios clerigos a quem julgaes defender, compromettendo-lhes os creditos moraes e scientificos, pois os julgaes incapazes de ensinar o que aprenderam.

26 de Dezembro.

Jacoponi.

Ao publico

Repetidas vezes se tem feito queixas pela imprensa do sr. Friandes, que na qualidade de autoridade policial ignora ou finge ignorar a lei, ou pelo menos as attribuições de seu cargo, prejudicando direitos que a lei confere a todo o cidadão e dos quaes o sr. Friandes se esquece até nesta qualidade.

O facto que passo a expôr não só mostrará ao publico mais uma lamentavel fanfarronada deste senhor, como servirá de aviso á autoridade superior a fim de que seja mais escrupulosa na escolha de pessoas para tais cargos, evitando assim dissabores e prejuizos immerecidos em descredito da propria lei e dos habitantes desta cidade; e em cujo numero ha caracteres honestos e habilitados a exercer o cargo do sr. Friandes com proveito até de s. s. que se vae prejudicando no bom conceito em que era tido como cidadão.

Vamos ao facto:

Na tarde de 24 do corrente, seriam 7 horas pouco mais ou menos, appareceram a minha mulher seus irmãos João e Chrispim, creanças menores de 7 annos, que como creanças que são se aproximaram da cozinha aonde se achava sua irmã occupando-se com a ceia que neste dia é de costume ser um tanto mais abundante até para os meos catholicos; tendo porém, já soado 10 horas, e vendo eu que as creanças se demoravam em ir para a companhia de sua mãe e minha sogra, pedi ao sr. João José dos Santos que as acompanhasse a casa a fim de não dormirem fóra da casa de seus paes.

As creanças recusaram-se, dizendo que queriam ceiar em companhia de sua irmã. Cearam não só em minha companhia e de minha mulher, como dos srs. José Narciso Dias, João José dos Santos, Ignacio de Carvalho, Manuel Joaquim Gonçalves Dias, e da exma. sra. d. Francisca Paulina de Souza e sua filha, parentes e amigos que me honraram com a sua companhia nesta noite de saudosas recordações. As creanças adormeceram e minha mulher deitou-as em sua propria cama; eu, e os demais convidados ficamos ainda conversando e divertindo-nos familiarmente até depois de 3 horas.

No dia 25, seriam 8 horas, quando fui avisado por dous policias para comparecer em casa do sr. Friandes.

Chegado a casa deste sr., onde fui sem saber para que, fui logo por elle recebido com modos bruscos e arrogantes, dizendo-me que Antonio Ferreira da Silva, vulgo—Guarita, se lhe fóra queixar de que eu fechara seus filhos em minha casa, e por cujo motivo me recolhesse incootamente á prisão; e que eu não sabia o crime que havia commetido (II)

Fiz-lhe ver, que tendo as creanças apparecido em minha casa de moradia e que sendo ellas irmãs de minha mulher, não obstante estar eu de relações cortadas com o pai das mesmas, não era licito nem tão pouco humanitario exultalas pela porta fóra á guisa de cães vadios; e o sr. Friandes porém, acrecentou terminantemente que seguisse para a sala das audiencias até segunda ordem.

Apenas subi a escada da referida sala, logo uma praça me fez recolher á cadeia sem que para tal fim houvesse ordem por scripto ou mesmo verbal; procedimento que me leva a crêr que o sr. Friandes assim o havia recommendado á praça que me acompanhára.

Não só algumas pessoas de minha amizade, como até visinhos indignados com tal proceder se dirigiram á cadeia não só lamentando mais a victima da «intelligencia» do sr. Friandes, como vociferando contra o inqualificavel procedimento do bem conhecido Antonio Ferreira da Silva, dizendo que eu fizera mal não tratar seus filhos como elle costumava tratar os miseros escravos que acampanhava ou guardava quando servente ou agente do negociante de escravos, cujo nome não me recorda.

Um quarto de hora depois chegava o meu bom amigo o sr. Antonio Carlos com uma ordem de soltura na qual se dizia ter eu sido preso por embriaguez!!?

O sr. Friandes não tendo desculpa razoavel para o erro ou abuso que acabava de commetter, lembrou-se de apellar para a «embriaguez», querendo, talvez, attribuir-me as «habilidades» do meu noventa aggressor, ou dar desta fórma mais uma prova da sua magna capacidade.

O publico julgará em quanto ao sr. Friandes, visto o meu aggressor de ha muito estar julgado como homem «honrado» e devoto exaltado do «milagroso» Deus Baccho.

Pela minha parte agradeço ao sr. Friandes a «delicadesa» e «justiça» com que me honrou no dia de Natal; na certeza porém, de que eu não me chamo Manoel das Uvas, mas sim

JOÃO ANTONIO DA ROCHA.
Campinas, 26 de Dezembro de 1877.

Ao autor dos telegrammas do céo

Se no assassinato L. U. L. que, pela imprensa, denunciou, está implicada a pessoa a quem alludiu, porque no respectivo inquerito, ao qual *alguem* assistiu e auxiliou, não aproveitou a occasião para denunciá-la?

E, agora, porque limita-se á torpe tarefa da calúmia e não tem a coragem de declinar o nome do criminoso?

Só assim procedem todas as pessoas que não são subservientes aos *potentados* e alardeiam honrabilidade e independência de caracter.

Desça, pois, das alturas do céo e, aqui, na terra, venha, se não está ainda farto de calumniar, apontar ao dedo o assassino de U. D.

Não tem senão esse caminho a seguir, porque, se o facto é verdadeiro, *alguem*, que é funcionario publico, não póde transigrir com o seu dever, que é ir sem a mascara do anonymo denunciá-lo ás nossas autoridades criminaes; e se pelo contrario o facto não se deu, nesse caso *aquelle* funcionario perde todo o direito ao respeito devido ás pessoas sérias e ficará sendo apenas um miseravel calumniador.

A Imparcialidade.

Theatro S. Carlos

De ordem da directoria, convido aos srs. accionistas para comparecerem no dia 1.º de Janeiro do anno p. f., no salão principal do «Club Campineiro», a fim de ter lugar a primeira assembléa geral do anno, na qual se approvarem as contas prestadas na segunda assembléa deste anno, e se dar á posse á nova directoria.

Campinas, 26 de Dezembro de 1877.

O director secretario,
FRANCISCO GLYCERIO.

3—1

Um sr. ajudante de fiscal vendedor de café no mercadinho de verduras.

Pede-se a quem competir que olhe e zele por nós aqui no mercadinho. Que veja os factos absurdos praticados por esse ajudante do mercadinho; como é ajudante de fiscal quer ser o rei, e rei absoluto; quer por força (propria) que se vá buscar um barril de agua, e de graça, quer elle só apurar os vintens de café, e fica zangado, promette mil vinganças se vê os outros venderem as chitaras de café e elle não, finalizando utano, diz: «Olhe que sou ajudante de fiscal.»

Um empregado da camara feito quitandeiro, registraremos nos annos de Campinas.

Muitos quitandeiros.

Ao Becco do Inferno

Pede-se ao sr. opheicidista que não amole os visinhos, das 10 horas em diante.

Se attender ao pedido, ganhará um 3—1 Doce.

Ao publico

Deparamos na «Gazeta de Campinas» da semana passada com uma declaração do sr. Guilherme Mac-Hardy acerca dos nossos annuncios sobre os vapores de Marshall, Sons & Co., que sahem no «Diario de Campinas». Compre-nos declarar ao publico que a dita machina a vapor n.º 5,012 da firma de Marshall que está trabalhando na fazenda Barreiros, embora seja forçada por nós, não foi vendida directamente por nós ao illm. sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos, mas sim ao sr. Guilherme Mac-Hardy, o qual a vendeu junto com o seu machinismo de café ao referido senhor. Fizemos o annuncio simplesmente para attrahir a attenção dos sr. fazendeiros para os excellentes vapores da referida firma de Marshall, Sons & Co., e não pensamos em contrariar os interesses do sr. Mac-Hardy; porém para fazer o nosso annuncio mais explícito alteramos elle para este ultimo fim.

Campinas, 24 de Dezembro de 1877.

3—2

ARENS IRMÃOS.

Culto á Sciencia

São convidados os srs. accionistas para a assembléa geral que terá lugar a 1 de Janeiro proximo, ao meio dia, no paço da Camara Municipal.

Na forma dos estatutos esta reunião tem por fim a eleição de nova directoria e a tomada de contas á actual administração.

Além disto serão propostos e discutidos outros assumptos da maior importancia tendentes aos fins da associação.

A directoria pede o comparecimento de todos os srs. accionistas.

Campinas, 20 de Dezembro de 1877.

M. F. DE CAMPOS SALLES.

8—4

Secretario da directoria

NOTICIARIO

Jury.—Hontem entrou em julgamento o réo Ferniano, escravo da herança do finado commendador Querebim de Castro, pronunciado como incurso no art. 1.º da lei de 10 de Junho de 1855.

Serviu de promotor o sollicitador Francisco Glycerio.

Compuseram o conselho de julgamento os srs. dr. Ataliba Nogueira, Joaquim Floriano N. de Camargo, José F. Pentato, José F. Aranha, Antonio P. dos Santos, Alberto Müller, tenente-coronel Floriano Pentato, José Emygdio Junior, José Francisco S. Maia, Luiz Antonio Pontes Barbosa, Paulino Ayres do Amaral e José Erydio de Q. Aranha.

O réo defendido pelo dr. M. Ferraz de Campos Salles, foi condemnado a açotes por haver o jury desclassificado o crime.

Houve replica e triplica.

Concerto.—O distincto violoncellista. sr. J. Campos que por varias vezes se tem feito ouvir em concertos dados nesta cidade, faz hoje no theatro S. Carlos o seu beneficio com um bello e variado espectáculo, conforme se vê do respectivo programma annunciado.

O sr. Campos é digno, por seu talento e por sua reconhecida aptidão musical, de toda a protecção do publico campineiro, que sem duvida não faltará ao concerto de hoje.

Espectaculo.—Para sabbado proximo annuncia a companhia lyrica o espectáculo de despedida em beneficio dos coristas da mesma, conforme o annuncio.

Theatro S. Carlos.—No dia 25 do corrente, como estava annuciado, realizou-se a assembléa geral dos accionistas deste theatro, no salão principal do «Club Campineiro».

Presidiu-a o barão d'Atibaia, servindo de secretario o sr. Eloy Cerqueira. A directoria apresentou relatório e suas contas.

A assembléa, entre outras medidas, decretou que fosse feito um dividendo de 10%, maxime permitido pelos estatutos.

A commissão de contas ficou composta dos srs. Custodio Alves, Raphael Sampaio e Pedro Alves da Fonseca.

Procedeu-se a eleição da directoria, e foi reeleita da seguinte fórma:

Presidente—Coronel Joaquim Quirino.

Secretario—Francisco Glycerio.

Thezoureiro—Eugenio Rosa.

Directores—Dr. Luiz Silverio e José Pedro de Sant'Anna Gomes.

Somos informados que a assembléa mostrou-se satisfeita com os resultados apresentados pela directoria.

Em verdade, é bem digno de nota, que um theatro de provincia dê um dividendo de 10% aos seus accionistas; podendo ainda ter-se distribuido maior, attento ao estado da caixa, se não fosse o limite posto pelos estatutos.

«A Violeta»—Distribuiu-se o n.º 4 deste pequeno periodico litterario e recreativo.

Traz editoriaes sobre a morte de José Alencar

e Corrêa de Mello, folhetim, artigos litterari poesias, etc.

Mappa—Foi publicado em S. Paulo o Mappa das estradas de ferro d'esta provincia, organizado em vista das plantas parciais das diferentes companhias, e offerecido ao Instituto Polytechnico da capital, pelo engenheiro dr. Joaquim M. R. Lisboa.

É um trabalho de muita utilidade e valia. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Theatro—Em consequencia do tempo chuvoso não se realizaram os dois espectáculos lyricos que estavam annuciados para 24 e 25.

Bohemia Carnavalesca—Com este titulo fundou-se nesta cidade uma sociedade carnavalesca, cuja directoria ficou assim organizada: Joaquim Oliveira, presidente; José Cezar de Góes, secretario; Alfredo Azevedo, thesoureiro; José Henrique Dias, procurador.

Segundo nos informam, esta sociedade pretende festejar o carnaval com toda a pompa e magnificencia.

Exposição—Os srs. Cerqueira & Amaral exhiberem um esplendido sortimento de doces, confeitos e artigos de phantasia, proprios para as festas do Anno Bom e Reis, que têm em exposição em sua casa, largo da Matriz de Santa Cruz n.º 16.

S. Paulo—Foram pouco concorridas as tournadas de domingo passado. Um escravo do sr. Manoel R. Jordão querendo embolar um dos touros que tinha de ser apresentado, foi ferido n'uma perna, sendo preciso o dr. Guilherme Ellis amputa-la.

—Chegára o dr. Oppositani, medico oculista, vantajosamente conhecido na Republica Argentina, onde residio a alguns annos.

Fallecimento—Sabe-se por carta vinda de S. Paulo que falleceu ali o estimado negociante desta praça sr. Pedro Cypriano de Ornellas.

Dr. Augusto Telles—A respeito d'esto talentoso moço paulista que acaba de distinguir-se em seus estudos scientificos na côrte, diz o «Diario de S. Paulo» de ante-hontem:

«ENGENHEIRO DISTINCTO»—Na escola polytechnica acaba de concluir brilhantemente os cursos de eugenharia civil e artes e manufacturas o digno moço paulista sr. Augusto Carlos da Silva Telles.

Foi um dos dignos filhos desta provincia que naquella escola muito contribuiu para o renome da pleiade paulista, cujo merito tem sido louvado.

O talento e os conhecimentos do joven engenheiro civil e industrial não constituem apenas o patrimonio que por ventura basta para illustrar o nome de um moço que conclue com distincções um curso superior.

Augusto Telles, quando academico no curso de artes e manufacturas e discipulo digno do sabio Guignet, fez estudos profundos da sciencia chimica em seus ramos de maior applicação industrial; adquiriu cabaedae que lhe vaelram em pouco tempo empenhar-se em investigações scientificas da maior utilidade pratica para o paiz. Foi assim que no laboratorio chimico, confiado á sua direcção, confeccionaram muitos trabalhos analyticos, que mereceram a honra de ser lidos na «academia de sciencias» de Pariz e publicados em sua revista scientifica, ao mesmo tempo que prestou-se como auxiliar tecnico e foi collaborador valioso em outros importantes trabalhos recentemente realizados por lentes da escola polytechnica.

O joven laureado é o primeiro engenheiro industrial formado no Brasil; constituiu-se, pois, o primeiro scientificamente responsavel pela prosperidade industrial do paiz; mas de tão valiosas premissas de sua illustração e do seu talento devotado profucamente ás sciencias de sua especialidade, decorre fatalmente a consequencia feliz de uma carreira futura digna de tão brilhante estrea.

São estes os votos que fazemos, saudando o illustre filho da provincia de S. Paulo.

Laranjas brasileiras—Refere o «Diario do Rio» que têm sido muito apreciadas na Inglaterra as laranjas para alli exportadas de algumas das nossas provincias do norte. É a primeira vez que se faz uma tentativa séria no sentido de concorrer nos mercados europeos com a fructa de outras procedencias, e ha toda a probabilidade de que este negocio possa desenvolver-se, tanto mais que a época da nossa colheita coincide com a terminação do supprimento de outros paizes productores.

S. José dos Campos—Diz a «Joven America» de 23 do corrente que no bairro dos Feitas, Antonio Mendes quasi assassinou com foçadas a José Cardoso, deixando-o gravemente enfermo.

Afirma o mesmo jornal que a policia não tomara conhecimento do facto.

—Fôra nomeado promotor publico da comarca o dr. José Feliciano Ferreira da Rosa.

Professorado primario—Os jornaes de S. Paulo relatam um facto importante com relação ao professorado primario.

Dizem que muitos professores publicos da provincia reunidos em congresso a 15 e 22 deste mez no salão da «Propagadora da Instrução», trataram de organizar o regimento interno das escolas e de tomar outras medidas relativas ao ensino.

Em um escripto que dirigiram á imprensa afirmam que o mesmo congresso deliberou representar ao poder competente contra o actual inspector da instrucção na provincia, pedindo a sua exoneração.

A representação será apresentada por uma comissão.

Crime horrivel—Com este titulo refere a «Gazeta Rio-Clarensis» de 23 do corrente que no Bethlem do Descalvado, ha 8 dias, indo João o domador para o sitio do coronel Pedroso, alcançou dois moços que iam na mesma direcção, sem razão alguma agredido os pobres moços, matando-os a facadas, sendo que um ficou morto no lugar em que foi agredido e o outro pôde arrastar-se até a casa de um vizinho, onde contou o facto, fallecendo pouco depois.

Conflicto militar—Referem as folhas do Rio Grande do Sul uma noticia gravissima. A's autoridades superiores foi communicado que no dia 11 do corrente um grande grupo de soldados do 6º batalhão de infantaria, á noite, na cidade de Uruguaiana tomou de assalto o quartel de policia. O assalto se operou a tiros e arma branca. Confirma essa noticia o seguinte telegramma enviado de Uruguaiana para o Rio, em data de 12: «Hontem ás 9 horas da noite houve grande conflito entre a policia e praças do 6º batalhão. Com 100 praças d'este batalhão atacaram o quartel d'aquelle destacamento, havendo forte resistencia, grande algazarra e 10 ou 12 feridos. Houve completa insubordinação, desatendendo a soldadesca o commandante e officiaes. A população está alarmada.»

Telegramma—PARIS, 23 de Dezembro. O conde de Gontant-Biron, embaixador de França em Berlim, foi substituido pelo senador conde de Saint-Vallier, que em 1871 foi encarregado da missão de regular os promeiores entre a Allemauha e a França, por occasião de assignar-se a paz.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 19 de Dezembro.

Café

MERCADO DE SANTOS

Santos, 24 de Dezembro de 1877.

Chegamos ao conhecimento de que as vendas effectuadas a 22 elevaram-se ao total de 8,000 saccas.

Superiores e fi. os	6\$100 a 6\$200
Bons	5\$600 a 5\$900
Regulares	5\$100 a 5\$400
Ordinarios	4\$500 a 4\$800
Entraram a 22.	463,120 kilos.
Desde 1.º	5,716,460 »
Existencia	53,000 saccas.

Algodão

Nada consta. Desde 1 31,700. Existencia 250 fardos.

EDITAES

O abaixo assignado, aferidor deste municipio, faz sciente aos srs. negociantes, que as aferições de balanças, pesos e medidas, começaram do dia 1º de Janeiro, das 6 horas da manhã ás 8 1/2 e das 2 1/2 ás 6 horas da tarde até o ultimo dia do mez de Fevereiro. 8—1 Campinas, 26 de Dezembro de 1877 Manoel de Campos Penteado Junior

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

CAMPINAS

Vende-se um moleque crioulo, bonita estampa. Para vêr na rua da Constituição, hotel Esperança. Só hoje até 2 horas da tarde.

Kiosque do Passeio Publico

O thesoureiro abaixo assignado participa aos srs. accionistas do kiosque do jardim que até o dia 2 de Janeiro proximo futuro, recebe 50 % ou 25\$000 por acção. 3—1 Campinas, 26 de Dezembro de 1877. Augusto Cesar do Nascimento.

Deposito de pianos

50—RUA DIREITA—50 —CAMPINAS—

Henrique Rosen, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta provincia que recebe todos os mezes em direitura da Europa, pianos de qualidade superior que serão vendidos por preços muito rasoaveis de 800\$ para cima. Ver para crer. 6—6

BOULEVARD

Corridas de cavallos em salão. no Boulevard Campineiro. Todos os dias do meio dia ás 10 horas da noite. 2—2 ENTRADA 500

O Electro-calocidio DO HOMEOPATHIA RIBEIRO

E' O RECURSO DA FRAGILIDADE HUMANA

Quem querará estar sem este valioso auxilio da vida em sua casa? Para acudir um golpe, uma queimadura, uma hemorrhagia, machucaduras provenientes de tombo, encontros e contusões de animais, dentadas de aranhas, ferroadas de vespas, empiengens, canceros venereos, ulceras, sarnas, callos cupim, e poderá ser applicado a muitos mais incommodos.

O Electro-calocidio é o verdadeiro e garantido preparador dos dentes e da bocca, elle affirma os dentes, elle alveja os dentes, elle faz os dentes pararem de apodrecer, elle os faz serem izentos de dores, elle cura o escorbuto, elle tira o mau halito da bocca, elle faz á bocca certa consonancia e suavidade bem mysteriosas.

E portanto torna-se indispensavel aos srs. fazendeiros, trabalhadores de estrada de ferro, viazeiros, roceiros, machinistas, carpinteiros, ferreiros, e geralmente a todos. Ninguem deve deixar de ter consigo este agente da vida por tão pouco dinheiro.

Eu não sou Tira-dentes que bem desejos teria de ser aquelle santo martyr nosso honradissimo patricio José Joaquim Tira-dentes, aquelle gloria dos brazileiros, aquelle santo espirito libertador; mas propriamente tirador de dentes, eu detesto esse moderno brinquedo; oxalá que eu pudesse vos pôr alguns que vos faltam; a mim me parece que o brinquedo vai tomando vulto.

Pois eu sonhei que estava entre nós um novo que veio affim de cortar a cabeça a quem deesse mas não fiquei disposto a cortar a minha porque não estava doendo; mas em sonho via um tumulto de gente a qual primeira a querer cortar a cabeça e muitos fallando sem cabeça.

Rogo ao illustrado publico que não confunda o Electro-calocidio com uma coisa que aqui appareceu com o nome de Malaquita. Não façamos caso da tal buxada porque dizem que foi Deos Nosso Senhor que mandou l

Um frasco de 50 grammas do Electro-calocidio e o directorio, custam 2\$000. Está á venda na casa do sr. Gaspar da Silva, á rua do Commercio.

Os attestados que vos apresento não são esqueletos nem quadros; são as proprias pessoas que foram curadas com o Electro-calocidio, e estão entre nós. (5—3)

Para presentes de Natal

Ricas carteiras (porte monnaie) contendo uma moeda de ouro, tudo por 6\$000.

Estojes de viagem, de couro da Russia, contendo navalhas, thesouras, escovas, pentes, espelhos e todos os mais objectos de toilettes, de 5\$000 para cima.

Caixas de perfumarias (contendo 6 vidros de superiores cheiros para o lenço, de 8\$ para cima.

Caixas de perfumarias (contendo todo o sortimento para toilette, de 12\$ para cima.

Pentes de tartaruga, marfim etc.

Guardas-chuva de cabos modernos, quadros chromos, oleographia.

Ricos vidros de crystal com agua de cologne Casa do MONDE ELEGANT.

37--rua Direita--37

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA. A' venda nesta typographia.

Preço 2U000

Guia das estradas de ferro da

PROVINCIA DE S. PAULO

E DO

Ramal de S. Paulo

DA

Estrada de ferro D. Pedro II

Contendo grande numero de informações necessarias, pelo engenheiro Eduardo José de Moraes.

Acham-se á venda os folhetos no escriptorio d'esta typographia.

Preço de cada um. 2\$

Accções do Theatro de S. Carlos

Nesta typographia se dirá quem compr accções deste theatro. Campinas, 18 de Dezembro de 1877.

Aproveitem a pechincha

Tendo os abaixo assignados, estabelecidos na fazenda Ventania, de mudar-se para Campinas, resolveram liquidar o seu grande sortimento de fazendas, frangens, miudezas, calçado, chapéus, roupa feita, medicamentos homeopathicos, louça, molhados, etc., fazendo para isso uma espantosa redução nos preços.

Convidam portanto aos seus amigos e fregueses a virem sortir-se em sua casa, garantindo-lhes, que em todos os artigos encontrarão preços pelos quaes só póde vender quem leva em vista salvar unicamente o custo de suas fazendas. A occasião é opportuna para seus vizinhos sortirem-se de todo necessario, não só pela consideravel modicidade dos preços, como tambem porque poucam assim incommodos e despezas, que impreterivelmente soffrêro se comprarem em Campinas ou em outro qualquer lugar.

Fazenda Ventania, 19 de Dezembro de 1877.

6—4 Francisco Bueno da Miranda & C.

CRIADA

Precisa-se de uma livre ou escrava, para casa de pequena familia. Paratratar na «Gazeta de Campinas.» 3—2



Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, seus manos e cunhados, pesarosos pelo fallecimento de sua presada e querida tia d. Anna Leduina de Moraes Jordão, baronesa de Jundiaby, convidam aos seus parentes e amigos, assim como os da finada para assistirem á missa do 7º dia que mandam resar na Matriz da Conceição, desta cidade, no dia 27 do corrente, as 8 1/2 horas da manhã pelo repouso eterno da mesma finada; e desde já anticipam seus agradecimentos por este acto de religião e caridade. 2—2

Fugio de d. Anna Maria da Silva o escravo de nome João, com os signaes seguintes: 23 annos de idade, cor preta, altura regular, cheio de corpo, boa dentadura, ar alegre, olhos grandes, falla sorrindo. Quem o apprehender e entregar á sua senhora ou na cadeia desta cidade, receberá 100:000



Fugio de João Vieira da Silva Pompeu, o escravo de nome João, appellido sapateiro, com os signaes seguintes: cor mulato claro, cabellos grenhos, olhos pequenos, nariz meio arcaado, beijos grossos, boa dentadura, falla grossa, altura baixa, ar alegre. Idade 17 ou 18 annos. Quem o apprehender e entregar ao seu dono ou a Nogueira & Salles, receberá 100\$.

Para plantas

Etiquetas de zinco de diversos tamanhos e fórmas. Arame de chumbo para as mesmas. Em casa de Cerquera & Amaral. 10—8

--CASA DE JOIAS--

Rua Direita 29, (esquina da do Góes. Jacques Netter, negociante de joias nesta cidade, acaba de chegar do Rio de Janeiro, onde fez aquisição do mais lindo e variado sortimento de joias e objectos de phantasias proprios para presentes do Natal, as quaes vende muito barato, para vender muito, em virtude das compras vantajosas que fez. Chama a attenção das exmas familias para se certificarem da verdade visitando seu estabelecimento. 15—4 Campinas, 20 de Dezembro de 1877.

THEATRO S. CARLOS

S. D. P.

ATHLETAS DO FUTURO

De ordem do sr. presidente desta sociedade, participo aos srs. socios, que o espectáculo correspondente á este mez, terá lugar no domingo, 30 do corrente, constando do seguinte:

Hymno dos Athletas do Futuro

Composto e offerecido graciosamente á sociedade, pelo distincto cavalheiro e professor, o sr. José Sarmento, o qual será cantado em scena aberta, pelo corpo scenico da mesma sociedade. Em seguida subirá á scena o excellente e apparatuso drama em 3 actos, original portuquez do exm sr, Antonio Mendes Leal:

ABEL E CAIM

Finalisaró o espectáculo com a chistosa comedia em um acto:

GATO POR HOMEM

As bandas de musica dirigidas pelos distinctos professores srs. Azarias de Mello e Ananias Vieira obsequiosamente se prestam á tocarem durante a entrada das exmas. familiase nos entre-actos.

Os srs. socios podem desde já procurar os seus cartões de ingresso á rua do Comercio n. 41, com o procurador da sociedade, sr. José Julio Pimentel. Campinas, 22 de Dezembro de 1877.

FRANCISCO PEDRO DE OLIVEIRA JUNIOR—Secretario.

NB. Previne-se que os cartões de ingresso só serão entregues até o dia do espectáculo ao meio dia

AVISO IMPORTANTE

Os abaixo assignados, agentes geraes da companhia manufactureira de Singer, na provincia de S. Paulo, participam ao publico, que nomearam os srs Benjamim Reinhardt & C. seus agentes para vender aquellas machinas de costura na cidade de Campinas. Outro similardes declararam que a casa Benjamim Reinhardt & C. unico estabelecimento em Campinas onde se encontram as machinas legitimas

GUILHERME P. RALSTON
FREDERICO C. LEWIS.

Agentes geraes da companhia Singer. Provincia de S. Paulo. 10-1

COLLEGIO INTERNACIONAL

As aulas deste estabelecimento comecarao a funcionar no dia 8 de Janeiro de 1878. Somentes receber-se-hao alumnos pelo semestre, que e pago adiantado e que uma vez principiado sera considerado como vencido.

O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno pode entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condicoes sao as seguintes:

Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa)	270\$000
Meio pensionista, semestre,	150\$000
Externos, segundas letras, semestre,	60\$000
Externos, primeiras letras, semestre	30\$000
Joia de matricula para pensionista,	30\$000
Joia de matricula para externos,	10\$000

Quanto a roupa o alumno vestira segundo avonta de dos paes, somente exige-se que elle ande decentemente trajado.

5--5

O director—G. NASH MORTON.

CHEGARAM DE NOVO

Machinas

DE

COSTURA

Singer legitimas

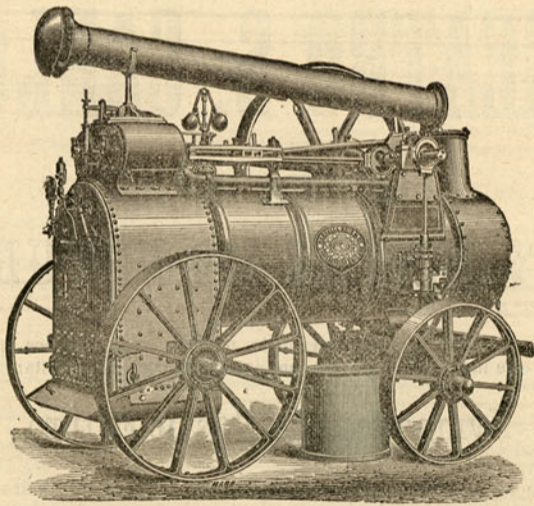
Os abaixo assignados, agentes para vendas a varejo em Campinas, das machinas Singer participam ao publico que abriram seu estabelecimento na rua Direita n. 38 B, (antiga casa Romão Vidal) com o maior sortimento de machinas que ainda se tem visto nesta cidade. As machinas chegaram ultimamente da Europa, e estão fornecidas com todos os melhoramentos mais modernos.

	Sem tampa	com tampa
Machinas de familia para senhoras	68\$000	78\$000
Idem medias para alfaiates	80\$000	90\$000
Idem de mão	50\$000	60\$000

Retroz—Oleo—Linhas—Aguilhas e accessorios de todas as qualidades a preços baratos.

Concertamos as machinas gratis o primeiro anno depois de compradas. Pode o comprador experimental-as 10 dias antes de concluir o negocio.

BENJAMIM REINHARDT & C.



Arens Irmãos

ENGENHEIROS E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orjas.
Machinismo para fazer tijolos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregar-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rio de Janeiro

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

Rua do Hospicio n. 149 e 151

Theatro S. Carlos

Quinta-feira, 27 de Dezembro de 1877

Grande concerto vocal e instrumental em beneficio do violoncellista brasileiro

J. Campos

com o concurso dos artistas da companhia lyrica, e professores que graciosamente se prestam a coadjuvar o beneficiado

SOB A DIRECÇÃO DO ILLUSTRE MAESTRO

SANT'ANNA GOMES

1ª PARTE

- | | |
|--|------------|
| 1—Grande symphonia da opera IL GUARANY, pelos professores da orchestra. | C. GOMES. |
| 2—Fantasia para violoncello, sobre motivos da opera MUD. DE PORTICI, pelo beneficiado com acompanhamento de piano pela exma. sra. d. Joaquina Gomes. | MARX. |
| 3—Fantasia para violeta, sobre motivos originaes, pelo maestro commendador Canepa. | CANEPA. |
| 4—Romance—STELLA CONFIDENTE, cantado pela prima-dona Zaccani com acompanhamento de violoncello e orchestra. | ROBAUDI. |
| 5—Duetto da opera RUY-BLAS, cantado pela prima-dona Cortesi e o tenor absoluto Lelmi. | MARCHETTI. |

2ª PARTE

- | | |
|--|----------|
| 6—Grande symphonia da opera LUISA MILLER, pelos professores da orchestra. | VERDI. |
| 7—Romance da opera BAILE DE MASCARAS, cantado pelo barytono Spalazzi. | VERDI. |
| 8—Fantasia original, sobre uma melodia popular brasileira, composta e executada no violino pelo professor Mauricio Junior. | |
| 9—NON TI SCORDAR DI ME, para canto, piano e violoncello, pelas exmas. sras. dd. Zaccani, Joaquina Gomes e o beneficiado. | GAMPANA. |
| 10—Duetto para soprano e tenor, da opera I MASNADIERI, pela sra. Cortesi e Lelmi. | VERDI. |
| 11—Finalisarà o concerto a fantasia para violoncello, sobre motivos da opera FAUST, com acompanhamento de piano pela exma. sra. d. Joaquina Gomes e o beneficiado. | MARX. |

O beneficiado previamente agradece do fundo da alma a todos os artistas, que tomam parte neste festim: e ao publico em geral a protecção que espera merecer. No intermedio da 1ª e 2ª parte o beneficiado cumprimentará a seus convidados.

Terá principio ás 8 1/2 horas da noite.

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Sabbado 29 de Dezembro

DESPEDIDA DA COMPANHIA

EM

BENEFICIO DOS CORISTAS

Subirá á scena, a sempre applaudida opera

A TRAVIATA

Do immortal maestro Verdi

PREÇOS DO COSTUME

Retirando-se desta cidade a companhia, no dia 31 do corrente, os beneficiados nos intervallos irão agradecer as exmas. familias, e ao mesmo tempo receber o importe dos camarotes; os supracitados agradecem desde ja as pessoas que se dignarem assistir ao presente espectáculo.